

03 · Estratégia

Povo Kamayurá · Apoio técnico voluntário externo · Versão de trabalho

Visão geral

O Projeto de Salvaguarda Cultural Kamayurá propõe documentar, proteger e fortalecer grafismos, cantos, mitos, narrativas, técnicas e materiais associados à cultura Kamayurá/Kamaiurá no Alto Xingu. A iniciativa parte de uma demanda Kamayurá: evitar cópias indevidas, fortalecer a transmissão intergeracional, apoiar mulheres artistas e organizar formas justas de registro, acesso, uso e eventual comercialização.

O projeto deve reconhecer sua origem no desejo antigo do líder falecido Kamayurá, citado nos materiais consultados com grafias variantes que devem ser validadas pela família e pelas lideranças, de proteger, registrar, transmitir e fortalecer o patrimônio cultural Kamayurá. Apoiaadores externos atuam como voluntários e facilitadores técnicos para viabilizar o plano, sem se apresentar como protagonistas, proprietários ou porta-vozes dos saberes e decisões comunitárias.

A etapa de 2026 deve transformar essa demanda em um processo estruturado de consentimento, inventário participativo, acervo protegido, governança comunitária e captação, sempre sob decisão Kamayurá.

Problema

Grafismos e cantos Kamayurá correm risco de apropriação, cópia, perda de contexto e comercialização sem regras. O risco não é apenas econômico. Quando um grafismo é separado de seu canto, mito, rito, gênero, idade, material, ocasião e detentor, perde-se uma parte do sistema cultural que sustenta sua transmissão.

Solução proposta

A solução é consolidar um programa em fases: consulta e anuência; inventário participativo; acervo digital protegido; escola/oficina de pintura e transmissão; materiais editoriais e educativos; e, somente depois, materiais de acesso público autorizado, como livro, exposição, plataforma e eventual marca coletiva.

Fase	Objetivo	Produto principal
1. Consulta	Explicar e pactuar o projeto com lideranças e detentores	Ata/anuência comunitária e matriz de condições
2. Inventário	Registrar grafismos, cantos, narrativas e materiais	Fichas e acervo organizado

Fase	Objetivo	Produto principal
3. Salvaguarda	Fortalecer transmissão e mulheres artistas	Escola/oficinas e materiais internos
4. Proteção	Definir regras de acesso e uso	Protocolo de governança e níveis de acesso
5. Captação	Buscar recursos nacionais e internacionais	Pitch bilíngue, orçamento e proponente regularizado
6. Difusão	Publicar apenas o que for autorizado	Livro, exposição, plataforma ou selo

Diferenciais

O diferencial do projeto é tratar os grafismos como uma forma de escrita, memória e sistema de conhecimento, em linha com precedentes de patrimônio imaterial indígena reconhecidos pelo IPHAN.[1] A abordagem será autodeclaratória e participativa: a comunidade definirá quais grafismos podem ser registrados, quem pode narrá-los, quem pode pintá-los, quais versões coexistem e quais conteúdos não devem ser divulgados.

Resultados esperados em 2026

Resultado	Indicador sugerido
Consentimento comunitário qualificado	Reunião de lideranças realizada, condições registradas e representantes definidos
Acervo inicial protegido	Fichas, fotos, vídeos e fonogramas classificados por nível de acesso
Mulheres artistas fortalecidas	Oficina ou escola piloto de pintura desenhada com as próprias mulheres
Associação/proponente encaminhada	CNPJ, diretoria, pendências e certidões mapeadas
Projeto apto à captação	Pitch, orçamento, cronograma, narrativa bilíngue e matriz de riscos prontos
Governança de uso definida	Protocolo preliminar de benefícios, acesso, royalties e licenciamento
Protagonismo Kamayurá preservado	Textos e propostas revisados para apresentar apoiadores externos como voluntários técnicos